**Lixões a céu aberto: um descaso com a sustentabilidade social**

Robertinho Júnior Cipriano da Silva – UERN

*Jrobertinho2145@gmail.com*

*Francisco Charles Pereira da Silva – UERN*

*franciscochqrles5@gmail.com*

Aline Lívia Chaves Pereira – UERN

liviachaves135@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas a expansão de lixões a céu aberto têm crescido de maneira assustadora, e o debate dos pesquisadores do meio ambiente e social gira em torno de entender as principais causas dessa problemática, e até que ponto os lixões podem ser prejudiciais a humanidade e principalmente, como combater ou diminuir esse problema. Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), o Brasil ainda conta com 2.970 lixões a céu aberto em funcionamento, com 3.001 municípios que fazem uso de unidades de destinação inadequadas (em lixões ou em aterros controlados), o que representa mais da metade das cidades brasileiras.

Esse é um número alarmante que coloca em dúvida o possiblidade de um país sustentável, e deixa evidente uma crise que “é decorrente de uma série de ações humanas ao longo dos séculos, sobretudo após o surgimento do modo de produção capitalista que hoje é predominante na maioria dos países do globo” (CHACON, 2003, p.1). A elevada produção capitalista e alto consumo descarta milhares de resíduos todos os dias e são lançados em muitos casos em locais inapropriados.

As cidades pequenas também sofrem com os lixões. Assim, esse trabalho tem por objetivo analisar de que forma os lixões a céu aberto pode ser prejudicial para o meio social, e como a sociedade busca lidar com esse problema. Além disso, a pesquisa se justifica pelo fato de os autores residirem na cidade próxima a um grande lixão. A metodologia aplicada segue um viés bibliográfico, com uma natureza qualitativa e um estudo de caso, ao qual foi estudado o lixão da cidade de Pau dos Ferros/RN.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia dessa pesquisa segue um viés bibliográfico, que segundo Severino (2007, p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza do registro disponível, decorrente de pesquisa anterior, documentos, impressos anteriores” o qual foi analisado diversas obras para o embasamento teórico. Segue uma natureza qualitativa “essa investigação trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (MINAYO & SANCHES, 1993). Dessa forma, foi realizado a coleta das informações.

O procedimento do trabalho se deu a partir de um estudo de caso que “é um procedimento utilizado habitualmente na intervenção clínica com objetivo de compreensão e planejamento da intervenção, destacando-se pela possibilidade de integração de diferentes técnicas e campos do conhecimento” (PEREIRA,2009). Os materiais utilizados formam celulares para a captura de imagens.

**RESULTADOS**

A partir da pesquisa foi possível considerar que o lixão está localizado próximo a cidade e outros moradores que já residiam ali precisaram ver um lixão ser criado como vizinho. As consequências são diversas que variam desde a contaminação do meio ambiente até os danos na saúde da população local. “Em relação à saúde pública, os resíduos sólidos urbanos ocupam papel estratégico na estrutura epidemiológica de uma comunidade” (SIQUEIRA,2009). Todos os anos diversos moradores são diagnosticados com diversos tipos de doenças, desde as doenças respiratórias até a contaminação das águas.

O lixão foi construído próximo a um rio (Rio Apodi Mossoró) que nasce na cidade de Luiz Gomes/RN e passa por Pau dos Ferros até Mossoró/RN, contendo 210 km de extensão e corta grande parte do auto oeste potiguar. Quando ocorre a precipitação, as águas superficiais escoam do lixão direto para o rio que desagua em açudes e barragens, causando a poluição da água potável para o consumo.

Outro ponto importante é a contaminação de alimentos cultivados próximo aos lixões; as famílias que residem próximo ao lixão, algumas vivem da agricultura e esses alimentos são contaminados, seja pela fumaça em dias de queimadas ou a própria água contaminada. Além disso, algumas pessoas têm criação de suínos no lixão, alimentados por restos de alimentos advindos das áreas urbanas. No entanto, mesmo com todos esses problemas os moradores são forçados a ficar, por morarem em casas próprias e não querem vender porque o valor imobiliário é muito baixo.

“Bairros em que os moradores e comerciantes não prezam pela limpeza de vias públicas, praças e terrenos particulares, perdem valor imobiliário. São considerados “terra de ninguém”, onde as pessoas se sentem à vontade para descartar lixo, entulho, mobília e materiais em qualquer lugar. Isso favorece a proliferação de roedores e insetos, além de favorecer as enchentes, prejudicando a saúde dos próprios moradores e comerciantes” (CIDADE POLUIDA, 2017).

Moradores da cidade de Pau dos Ferros reclamam da geração de poluição visual e do ar; nos dias de queima do lixão o céu fica irreconhecível, com todo uma camada de fumaça poluída, muito prejudicial para a saúde pública. “Na poluição do ar, constatam-se efluentes gasosos e particulados emitidos para a atmosfera, provenientes das diversas atividades do homem, que podem ser considerados como lixo” (SIQUEIRA, 2009).

Nos períodos de estiagem o fogo do lixão se espalha pela vegetação seca, causando grandes estragos na fauna e flora, extinguindo espécies locais e lançando as fumaças para dentro da cidade.

 A prefeitura local promete contratar mais catadores de resíduos, para evitar a queima, mas que ainda é pouco eficaz. Segundo Siqueira (2009) Os indivíduos que vivem da coleta de materiais recicláveis, entendida como meio de sobrevivência e de obtenção de renda, ainda são pouco estudados pela saúde pública ou qualquer outra área. Isso mostra como esses catadores sofrem com doenças ocasionados pelo lixo e ainda os são impostos a responsabilidade de reciclar sem apoio social.

 Contudo, a prefeitura promete construir um aterro sanitário, para esse descarte de lixo, e as universidades da cidade trabalham em projetos de reciclagem, levando esse contato da universidade para a população, realizando esses projetos em escolas e centros públicos. Tendo como objetivo mostrar para as pessoas a necessidade de reciclar, não jogar lixo no chão, e as consequências que os lixões a céu aberto podem causar.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados foi possível perceber que o lixão por ficar próximo da cidade, é um grave centro de poluição para a saúde pública. Seja doenças respiratórias, causadas pela fumaça poluída, poluição das águas e alimentos poluídos. Esse lixão foi construído com pouco planejamento, uma vez que está próximo a cidade, sítios bem próximos e um rio que corta todo o alto oeste potiguar. E o meio ambiente é constantemente agredido pelas ações do lixão.

Dessa forma, é dever do poder público pensar práticas para tentar amenizar o problema, uma vez que a quantidade de catadores ainda é pouco eficaz. E principalmente, dar um destino adequado aos resíduos para não serem lançados em locais inadequado.

As universidades desempenham um papel fundamental na realização de projetos e campanhas de reciclagem que levam a toda população. No entanto, o apoio do poder público se faz muito necessário.

Ademais, fica um questionamento para entendermos para quem é de fato a sustentabilidade, uma vez que os lixões são construídos próximos as áreas periféricas, mostrado mais uma vez que mais sofre é a população pobre. Políticas populacionais são pensadas e aplicadas, mas no final elas são restritas a uma classe, as pessoas com menor poder aquisitivo procura morar nessas áreas de baixo valor imobiliário, e consequentemente vão ser contaminados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde pública; população; resíduos sólidos.

**AGRADECIMENTOS:**

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por nos dar força e coragem todos os dias. Em seguida, a UERN por sempre dar o apoio necessário para realização de pesquisas científicas e ao evento pela oportunidade de socializar nossa pesquisa na construção do conhecimento.

**Referências** (**NBR 6023)**

CHACON, Suely Salgueiro. Reflexões sobre a crise ambiental: uma viagem até suas origens e um encontro com as soluções. **Revista do Centro de Ciências Administrativas. Fortaleza,** v. 9, p. 1, 2003. Acesso em 12 de setembro de 2023.

Minayo MC & Sanches O 1993. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Caderno de Saúde Pública 9(3):239-262. Acesso em 12 de setembro de 2023.

Pereira, L. de T. K., Godoy, D. M. A., & Terçariol, D. (2009). **Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. Psicologia: Reflexão E Crítica,** 22(3), 422–429. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000300013>. Acesso em 12 de setembro de 2023.

**Quais são os problemas de não descartar o lixo adequadamente?.** Cidade Sustentável, in Blog, Lixo, 18 de outubro de 2017. Disponível em: <https://fundacaoverde.org.br/pages/cidadesustentavel/2017/10/10/quais-sao-os-problemas-de-nao-descartar-o-lixo-adequadamente/>. Acesso em 12 de setembro de 2023.

SEVERINO, A. J. Universidade, ciência e formação acadêmica. In: SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 22-36. Acesso em 12 de setembro de 2023.

SIQUEIRA, M. M., & Moraes, M. S. de. (2009). **Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo.** Ciência & Saúde Coletiva, 14(6), 2115–2122. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600018>. Acesso em 12 de setembro de 2023.